

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Endrick

O Real Madrid anunciou oficialmente ontem o empréstimo do atacante Endrick (foto) ao Lyon. O atleta ficará no time francês até o fim da temporada europeia. O atleta tem vínculo com o time espanhol até 2030. O clube espanhol não pretende negociar o atacante de maneira definitiva. Assim, o vínculo com o Lyon não tem opção de compra.

Divulgação/Twinnter/@OL



COPA 2026 A temporada europeia apresenta alternativas em série para um setor até então descompensado da Seleção Brasileira. David Neres, Antony, Estêvão, Luiz Henrique e Raphinha acirram disputa por vagas na extrema-direita na lista final de Carlo Ancelotti

Ponta de estoque

MARCOS PAULO LIMA

Em tempos de debate acalorado sobre o posicionamento de uma marca de chinelo em um filme publicitário, o futebol brasileiro entrega ao técnico da Seleção, Carlo Ancelotti, um equilíbrio poucas vezes visto entre talentos para a ponta esquerda e a direita. A mais recente prova disso é o protagonismo de David Neres na conquista do Napoli contra o Bologna por 2 x 0 na Supercopa da Itália na última segunda-feira, em Riade, na Arábia Saudita.

Houve um tempo em que a Seleção era capenga. Os melhores jogadores atuavam, preferencialmente, na extrema esquerda. Zinho na Copa de 1994. Em 1998, Denilson pilhava um time com dois armadores canhotos: Rivaldo e Leonardo. Ronaldinho Gaúcho alugou

o setor em 2002 e em 2006. Robinho era o dono do pedaço em 2010. Neymar se apoderou do cantinho em 2014 e em 2018 até virar meia em 2022 e Vinicius Junior assumir o papel de ponta-esquerda com Tite.

Na maioria das vezes, o Brasil sentia falta de um jogador minimamente capaz de dar ao lado direito do ataque o mesmo poder da esquerda. Mazinho teve de jogar improvisado ali na conquista do tetra. Em 1998, os dois meias eram canhotos, e o lateral-direito Cafu dava profundidade ao time de Zagallo.

Em 2002, Luiz Felipe Scolari tirou Juninho Paulista e instalou Kléberson no lado direito. Dos pés dele saíram lances de gols decisivos na campanha do penta. A história se repetiu em 2006. Ronaldinho ocupava a faixa esquerda e Kaká a direita demandando apoio de Cafu. Em 2010, o técnico Dunga

utilizava o volante Elano aberto na direita no 4-2-3-1 alinhado com Kaká e Robinho. O trio de organizadores tinha a missão de abastecer o centroavante Fred.

Na Copa do Mundo de 2014, Luiz Felipe Scolari apostou em Hulk na ponta-direita. Quatro anos depois, Willian e Philippe Coutinho revezaram-se na posição sob o comando de Tite.

A campanha no Catar em 2022 marcou a redescoberta da ponta-direita. O Brasil contava com Raphinha titular e Antony reserva. Sem contar o versátil Rodrygo, capaz de atuar nas quatro posições, ou seja, aberto na direita, na esquerda, centralizado como falso camisa 9 ou na função de meia no elo com o ataque da Seleção.

A 169 dias do início da Copa para o Brasil no Grupo C contra Marrocos, Haiti e Escócia, o técnico

italiano Carlo Ancelotti tem mais opções para o lado direito do que para o esquerdo para a montagem do ataque na lista dos 26 escolhidos para disputar o Mundial no Canadá, nos Estados Unidos e no México. Enquanto Vinicius Junior, Gabriel Martinelli e o versátil Rodrygo disputam a posição, a direita tem pelo menos cinco candidatos fortíssimos a uma vaga.

Artilheiro da Seleção na era Carlo Ancelotti, Estêvão fecha o ano como favorito a dono da posição na Copa, mas a concorrência é fortíssima. Recuperado de contusão, Raphinha voltou a brilhar com a camisa do Barcelona. Luiz Henrique é o terceiro nome para a posição desse lado do campo.

Dois nomes começam a ganhar força no chamado sprint final. Campeão da Copa América em 2019 com Tite, David Neres não é

convocado desde 2023. São seis gols e quatro assistências em 22 jogos na temporada de 2025/2026 e o protagonismo na Supercopa da Itália com duas bolas na rede.

"Estou muito contente pela dobradinha, mas ainda mais pela vitória e por colocar as mãos nesse troféu. Isso pode ser algo a mais para nos lançar também no Campeonato Italiano. A vitória sempre dá mais segurança, especialmente quando você ganha uma taça. Agora vamos descansar um pouco e depois focar na próxima partida contra a Cremonese. Ainda é cedo para falar sobre a Champions League", disse o jogador de 28 anos revelado pelo São Paulo, com passagem por Ajax, Shakhtar Donetsk da Ucrânia e Benfica de Portugal.

Na Espanha, Antony pede passagem para disputar a segunda Copa do Mundo consecutiva. Depois

de altos e baixos no Manchester United, o ponta é peça imprescindível na temporada do Real Bétis. Se Denilson deixou saudade na esquerda, a cria do São Paulo começa a marcar época na direita.

O driblador de 25 anos ostenta oito gols e cinco assistências em 19 partidas. Ao contrário de David Neres, ele estava na primeira lista de Carlo Ancelotti. "Foi um dos momentos mais emocionantes. Comentei com alguns amigos aqui na Seleção que essa convocação foi mais emocionante do que a primeira vez que vim aqui e (foi) ainda mais emocionante por tudo que eu passei. Estar bem, bater lá embaixo e ter a resiliência que eu tive, com a ajuda de Deus e da minha família, foi muito importante", disse em entrevista a CBFTV em junho deste ano, candidatando-se a surpreender na linha de chegada.

"Estar bem é emocionante por tudo o que passei, bater lá embaixo e ter a resiliência que eu tive, com a ajuda de Deus e da minha família, foi muito importante para mim"

Antony, atacante do Real Bétis

"Estou muito contente pela dobradinha (dois gols), mas ainda mais pela vitória e por colocar as mãos nesse troféu. Isso pode ser algo a mais para nos lançar também no Campeonato Italiano"

David Neres, atacante do Napoli



Fotos: AFP



Antony tem oito gols em 19 jogos pelo Bétis na temporada 2025/26



Luiz Henrique é um dos queridinhos de Ancelotti no banco do Brasil



Estêvão joga como veterano no Chelsea com cinco gols e uma assistência



Raphinha disputa posição com Estêvão: curtem jogar abertos na direita

David Neres brilhou na última segunda-feira com dois gols no título do Napoli na Supercopa da Itália contra o Bologna